

MATE-ME POR FAVOR: UM FLERTE AO NEO-SURREALISMO

LUCIANO SILVA FERREIRA¹; GUILHERME CARVALHO DA ROSA ²

¹Universidade Federal de Pelotas – luciano.ferreira@ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – guilhermecarvalhodarosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Mate-me por favor (2015), longa-metragem de estreia da carioca Anita Rocha da Silveira e uma co-produção entre Brasil e Argentina, é um filme de ficção do gênero suspense com momentos de drama, terror e humor. A diretora retrata a vida da personagem Bia e de suas três melhores amigas, a partir do momento em que elas têm sua vida cotidiana abalada por uma série de estupros seguidos de assassinato. Os crimes, em sua grande maioria, ocorrem contra mulheres na região da Barra da Tijuca, local onde elas vivem, percorrendo a descoberta e experimentação da sexualidade dessas meninas e a latente curiosidade mórbida que Bia desenvolve ao se aproximar desses assassinatos.

Esta pesquisa busca analisar o filme *Mate-me por favor* e relacioná-lo à estética surrealista e sua atualização, o neo-surrealismo, termo cunhado por Ferraraz (1998) para descrever as ressignificações que a obra de David Lynch promoveu ao cinema contemporâneo.

A importância do estudo se dá pela relevância do filme para o cinema brasileiro, pois obteve grande notoriedade internacional, sendo exibido em mais de vinte festivais e recebendo diversos prêmios. Além disso, o longa-metragem obteve ampla distribuição em salas de cinema comerciais no Brasil, um feito de difícil conquista para filmes identificados com determinados gêneros ou de um cinema autoral. Ao ser próximo dos gêneros de horror e suspense, o filme destaca-se por fugir de temas recorrentes em grande parte das produções cinematográficas brasileiras que alcançam o público, apresentando uma estética própria com expressividade passível de ser estudada.

2. METODOLOGIA

pesquisa encontra-se em andamento e é de cunho bibliográfico e analítico tendo como material de estudo o longa-metragem *Mate-me por favor* (Anita Rocha da Silveira, 2015), pautando-se na teoria levantada por Rogério Ferraraz, em sua dissertação de mestrado *O veludo selvagem de David Lynch : a estética contemporânea do surrealismo no cinema ou o cinema neo-surrealista*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há vários estudos sobre a estética do surrealismo, mas o conceito da estética em si é pautado pelos escritos de André Breton, escritor francês e líder desse movimento. Essa estética surrealista se faz presente em várias formas de arte e, neste contexto, surgem teóricos de áreas específicas que, partindo de André Breton, conceituam a forma na qual a estética se faz presente em determinada linguagem, como o teórico brasileiro de cinema Ismail Xavier:

O filme surrealista deve ser um ato libertador e a produção de imagens deve obedecer a outros imperativos que não os da verossimilhança e os do respeito às regras da percepção comum. Não bastam as transformações no conteúdo das cenas filmadas e a liberação do gesto humano que compõem sua narrativa. É preciso introduzir a ruptura no próprio nível da estruturação das imagens, no nível da construção do espaço, quebrando a tranquilidade do olhar submisso às regras. (XAVIER, 2005 p. 113)

A trama de *Mate-me por favor* não foge do cotidiano, este é apresentado de forma absurda e estranha, o que não o torna irreal, mas que subverte as expectativas e produz um distanciamento da realidade, permitindo que o espectador consiga ir além do existente e enxergue os pormenores que compreendem essa realidade. Muito é visto e faz-se entender, através do onírico, inserções de imagens que não respeitam uma lógica, causando inquietação a quem vê. Frente a isso é possível caracterizar a obra como sendo surrealista a partir das reflexões de Ismail Xavier sobre o tema.

Mate-me por favor também faz-se surrealista através de outras características facilmente encontradas em filmes do gênero. O humor negro como forma de crítica é uma dessas características e surge através das representações de religião que o filme faz, uma igreja evangélica com luzes de neon e uma pastora jovem que canta funk, uma alegoria progressista que por trás esconde o mesmo discurso moralista.

Podemos perceber a co-presença de universos distintos num mesmo espaço e tempo, a quebra da continuidade temporal, a figura indecifrável da mulher, o humor negro, enfim, todos os valores que sedimentaram a estética surrealista no cinema. Porém, seu surrealismo acontece sob uma nova óptica (...) num cinema mais voltado para as preocupações e motivações do indivíduo consigo mesmo (...) Um cinema que resgata o acaso, o sonho, o mistério, as imagens transgressoras; um cinema neo-surrealista. (FERRARAZ, 1998, p. 141)

A partir de conceitos como o de Ismail Xavier, surgem estudos mais aprofundados, que buscam enxergar a atualização da estética e como ela se faz presente em contextos mais atuais - considerando que o surrealismo é um movimento antigo e o termo reflete percepções acerca de uma produção cinematográfica que surgiu há mais de 90 anos - como Rogério Ferraraz - em sua tese de mestrado e seus estudos posteriores.

4. CONCLUSÕES

Visto que este estudo ainda encontra-se em andamento, são apontadas as possíveis hipóteses na conclusão, relacionadas a um ficcional e fantástico, que se cruzam com o realista em diversos filmes do cinema brasileiro. Deste modo, os gêneros que antes possuíam maior estabilidade, hoje assumem uma maior complexidade em sua amálgama com o cotidiano. Faz-se necessário aprofundar mais essa relação na sequência da investigação.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, G. R. **Subjetividade e Narrativa no Cinema de David Lynch**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

BRETON, A. **Manifestos do Surrealismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERRARAZ, R. **O veludo selvagem de David Lynch : a estética contemporânea do surrealismo no cinema ou o cinema neo-surrealista**. 1998. Dissertação (Mestrado em Multimeios) - Programa de Pós-Graduação em Multimeios, UNICAMP.

NADEAU, Maurice. **História do surrealismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

TAVARES, M. Surrealismo: a revolução pela arte. **Intermédias**. v.9, n5, 2009.

XAVIER, I. (org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.